

 PREFEITURA DE UBERLÂNDIA NOSSA CIDADE CADA VEZ MELHOR	PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA	IPAC N ° 003/2011
---	---	------------------------------

BENS IMÓVEIS

MUNICÍPIO:

Uberlândia

DISTRITO :

Sede

DESIGNAÇÃO:

Residência à R. Eduardo Marques, 127

ENDEREÇO :

R. Eduardo Marques, 127, Bairro Martins

PROPRIEDADE/ SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE :

Privada Particular

RESPONSÁVEL :

Antônio Augusto.

SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO :

Edificação Própria

ANÁLISE DE ENTORNO :

O entorno exhibe construções de períodos diferentes que exemplificam os estilos existentes no município. Próximo à edificação é possível reconhecer construções de baixa volumetria que remetem ao estilo eclético, algumas até mesmo inspiradas no colonial, até construções contemporâneas como os prédios verticais.

A maioria das edificações do entorno encontram-se em terreno em aclive e acima do nível da rua. Estão implantadas com afastamento frontal, laterais e posterior; e o acesso é predominantemente frontal. A altimetria é variada: entre o grande número de construções com um pavimento, encontram-se também prédios com 25 pavimentos. As casas mostram-se com volume simples enquanto os prédios são densos e marcam a paisagem com sua verticalidade.

Na área nota-se tendência ao adensamento e à substituição das edificações de um pavimento por prédios acima de 15 andares. O uso é misto: o uso residencial é mais observado, mas pequenos comércios de bairro são também verificados.

A Rua Eduardo Marques é bem arborizada com vegetação de médio e grande porte com formação de copas bem fechadas. Os passeios são em pedra portuguesa, ladrilho hidráulico, cimentado e/ou cerâmica. A via possui média declividade, calçamento em asfalto, dimensionada para quatro veículos e caimento pluvial nas laterais (sarjetas). Os acostamentos são utilizados, em alguns trechos, para estacionar carros.

Em relação aos equipamentos urbanos, podem-se citar os seguintes: boca de lobo; iluminação pública em postes de concreto com fiação aérea; sinalização de trânsito (entre eles travessia de pedestres); e lixeiras – a maioria delas particulares.

IMAGEM 1:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Sede	TITULO: Residência à R. Eduardo Marques, 127
CONTEUDO: Vista Geral do Imóvel	DATA: 23/09/2009	ACERVO: Paginar

IMAGEM 2:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Sede	TITULO: Residência à R. Eduardo Marques, 127
CONTEUDO: Variações de Altimetria e de Fachada Frontal	DATA: 23/09/2009	ACERVO: Paginar

IMAGEM 3:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Sede	TITULO: Residência à R. Eduardo Marques, 127
CONTEUDO: Detalhe: Piso	DATA: 23/09/2009	ACERVO: Paginar

IMAGEM 4:



MUNICÍPIO: Uberlândia	DISTRITO: Sede	TITULO: Residência à R. Eduardo Marques, 269
CONTEUDO: Registro histórico do entorno: Mercado em meados da década de 1940	DATA: Meados da década de 1940	ACERVO: João Quituba

HISTÓRICO :

A história dessa edificação tem início em meados dos anos 1930. Por essa época já circulava pela região um homem chamado João Augusto. Nascido em Desemboque, fez-se contador, e a certa altura de sua vida – momento que nos é desconhecido – vai residir na cidade de Sacramento. Não se tem notícias até quando desempenhou a atividade de contador, o certo é que posteriormente tornou-se “escrivão do crime”. Atuando com esta nova profissão na cidade de Sacramento, João nutria curiosidade em relação à cidade de Uberlândia – a idéia da Terra Fértil, “cultivada” por parte da população local, era atrativa. Assim, em 1934, João vem para Uberlândia com a sua família, então composta por sua mulher, Maria José da Silveira, e seus filhos, Lidia Augusto, Nair Augusto, Nadir Augusto e Dagoberto Augusto.

Um ano depois, em 1935, João adquire o terreno de um amigo que residia há mais tempo na cidade de Uberlândia, o músico Antonio Lopes. O terreno ficava bem situado, próximo à Praça Tubal Vilela, razoavelmente próximo ao Paço Municipal. Havia, entretanto, o inconveniente de um curso de água que à época dividia o local de seu terreno com a parte central da cidade. Apesar disso, neste mesmo ano dá-se início à construção de sua residência, que nesse primeiro momento apresenta apenas parte dos cômodos atuais, uma vez que não havia recursos disponíveis para uma grande construção. Sua intenção – que era também uma necessidade, mesmo que acessível a poucos – era construir cômodos suficientes para abrigar a família e o restante poderia buscar

aos poucos - conforme nos relata Antonio Augusto.

Na construção foram utilizados materiais como tijolo maciço, reboco, forro de madeira... tudo sobre uma estrutura de pedra. O aspecto arquitetônico está de acordo com o usual em sua época; tanto que, assim que possível, construiu-se um alpendre (em data não especificada) à frente da casa, de onde seus moradores puderam acompanhar as transformações da cidade. Segundo as memórias de Antonio – o que se confirma com a consulta bibliográfica sobre a cidade no período^[1] – o “banheiro” (na verdade a fossa) era do lado de fora da casa e a água encanada só seria uma realidade no início dos anos 1940 (antes disso, a cisterna abastecia a casa com água).

Das proximidades de sua casa, Antonio Augusto – o único da família que nascera na residência e que lá reside até hoje – observou os trabalhadores que, por uma “pinguela”, atravessavam o curso d’água e se dirigiam ao centro da cidade para desempenharem seus ofícios. Presenciou também, conforme seu relato, a construção do Mercado Municipal, que aconteceu em 1944, sob o mandato do prefeito Vasconcelos Costa.

Na época da construção do mercado existiam poucas casas nas imediações da residência da família Augusto. As ruas não tinham calçamento e havia “poucas passagens para o outro lado da cidade”.^[2] A sociabilidade, sobretudo das crianças, era nas ruas sem calçamento e nas margens do córrego. O calçamento, de paralelepípedo, só veio em meados dos anos 1950, época em que Antonio já exercia o ofício de marceneiro. No início da década seguinte, 1960, os pais falecem e os irmãos herdaram a residência. Assim, por volta de 1962 constroem aos fundos da casa – o que equivale, em certo sentido, a uma construção lateral, uma vez que o terreno é de esquina – uma edícula que abriga uma loja até o ano de 1965. A partir dessa data, o espaço é usado como casa para aluguel. No ano seguinte, 1966, a marcenaria de Antonio vai à falência, fato este que o leva a mudar-se para São Paulo e por lá permanecer até o ano de 1972. Não temos, portanto, informações sobre a casa nesse período.

Nos anos 1970 Antonio retorna a Uberlândia, e volta a residir na residência da Rua Eduardo Marques. Nessa década, por volta de 1978, a casa sofre algumas intervenções: é adotado piso de cerâmica na cozinha e na copa e as paredes recebem uma nova pintura. Desde então permanece sem reformas, o que contribuiu para o seu atual estado, considerado bastante degradado.

[1] Ver, dentre outros, TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central** – História da Criação do Município de Uberlândia. Uberlândia: Gráfica Limitada, 1970.

[2] Entrevista com Antonio Augusto. 21 de setembro de 2009.

USO ATUAL :

Residencial

DESCRIÇÃO :

A edificação remete ao estilo eclético, possui partido em “L” com sistema autoportante em tijolo cerâmico maciço. A casa possui um pavimento, numa volumetria térrea com embasamento mais alto que o nível da via. O terreno da propriedade exibe leve aclive.

A residência possui afastamento lateral esquerdo, direito e trecho do posterior. A frente possui somente o trecho do alpendre alinhado com a via. O acesso é frontal antecedido pro alpendre e escada em “L” em cimento liso vermelho. No alpendre, guarda corpo em alvenaria limite a área; e há guarda corpo metálico na escada.

A fachada desenvolve-se em dois planos: o do alpendre e, mais ao fundo, o plano do corpo principal da edificação. No plano do alpendre, vão retangular sobreposto por friso de mesmo tamanho em argamassa, recebe na altura do frontão detalhe também em argamassa: dois frisos horizontais perpendiculares a dois verticais.

A estrutura é autoportante de tijolos cerâmicos maciços, emassados e pintados em tom de rosa. Os vãos são de peitoril em esquadrias e caixilharia metálicas com vedação em vidro e sistema de abertura de correr com bandeira móvel. As janelas possuem quatro folhas: duas fixas e duas de correr. No banheiro, balsa apresenta abertura pivotante horizontal. As portas possuem uma folha de abrir em madeira. Todas as vergas são retas. As vedações recebem acabamento em pintura látex em tom de rosa.

O piso da morada é em tabuado de madeira, possuindo piso cerâmico nos cômodos existentes na lateral esquerda – copa, cozinha, banheiro, e depósito. No alpendre, piso em cimento liso. O forro é em tabuado de madeira.

A cobertura conta com seis águas com estrutura de madeira; vedação em telha cerâmica plana; cumeeira paralela à fachada frontal; e coroamento em guarda-pó. No alpendre, cobertura em duas águas é resguardada por frontão com coroamento em cimilha em argamassa e acabamento em telha. À direita, pequena torre desmancha a simetria existente.

A escada de acesso à moradia possui dois lances, conformando um “L”, com piso em cimento liso e guarda corpo metálico pintado na cor branca. A morada possui 10 cômodos: sala, copa, quatro quartos, dois banheiros, cozinha, e depósito. O setor de serviços concentra-se na lateral esquerda, enquanto o setor íntimo encontra-se à direita. Há garagem em piso cimentado no afastamento lateral direito; quintal no posterior esquerdo destinado à horta.

PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE :

Nenhuma

PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA :

Inventário

ESTADO DE CONSERVAÇÃO :

Bom

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO :

É bom o estado de conservação do bem, apresentando: fissuras, sujidade superficial, desgaste do piso, manchas de umidade das telhas; telhas deslocadas e/ou quebradas; manchas escuras de umidade no embasamento com desprendimento da pintura; pintura desgastada.

FATORES DE DEGRADAÇÃO :

Fatores como a carência de manutenção e conservação; desgaste dos materiais; intempéries; acúmulo de umidade; e tendência ao adensamento da área contribui para a degradação do imóvel.

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO :

Manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação; observar marcas de umidade e infiltração; verificação constante das condições dos elementos da cobertura; limpeza das superfícies.

INTERVENÇÕES :

Por volta de 1978, a casa sofre algumas intervenções: é adotado piso de cerâmica na cozinha e na copa e as paredes recebem uma nova pintura. Desde então permanece sem reformas, o que contribuiu o desgaste físico de vários dos elementos compositivos do bem.

REFERÊNCIAS :Bibliográficas:

TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central** – História da Criação do Município de Uberlândia. Uberlândia: Gráfica Limitada, 1970.

Orais:

Entrevista com Antonio Augusto. 21 de setembro de 2009.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES :

Não há informações complementares.

FICHA TÉCNICA :

Levantamento (Set/2009): Januaceli Murta (Arquiteta e Urbanista) / Roberto de Oliveira (Historiador) / Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes (Diretora de Memória e Patrimônio Histórico de Uberlândia).

Elaboração (Out - Nov/2009): Januaceli Murta (Arquiteta e Urbanista) / Roberto de Oliveira (Historiador).

Revisão (Dez/2009): Equipe da Paginar Editoração Ltda. - Gisele Pinto de Vasconcelos Costa (Arquiteta e Urbanista) / Ana Maria Gomes Dias (Arquiteta e Urbanista) / Edilson Borges Filho (estagiário de arquitetura).